

João Carlos de Sousa Morais

Ficha Técnica**Título:**

João Carlos de Sousa Morais

Autor:

Narciso Luís Esteves Serra

Coordenação Técnica e Científica:

Rodolfo José da Silva Campos (maestro)

Dr. Silas de Oliveira Granjo (maestro)

Tiragem:**Data:**

1ª edição - Outubro de 2019

Impressão:**ISBN:****Depósito Legal:**

Honrar a nossa história, a monumentalidade, os feitos, as personalidades é um marco de identidade, de afirmação dos nossos valores, de saber de onde vimos e para onde vamos.

A história de Valença está marcada por um conjunto de personagens que, pelos seus feitos, se destacaram entre os seus pares e nos seus tempos.

Por sermos uma terra especial, de fronteira, um eixo estratégico entre o Norte de Portugal e a Galiza, na rota dos Caminhos de Santiago, com uma secular Fortaleza militar, a nossa história é riquíssima de personagens que merecem o reconhecimento público.

A preponderância deste complexo militar da Fortaleza de Valença foi, durante séculos, também, campo fértil para as mais diversas manifestações culturais e artísticas, com destaque para a música. Tantas bandas, tantos músicos proeminentes, mas, entre eles, há um que, ainda, hoje, soa por esse mundo fora, Maestro Sousa Morais.

Valença reconheceu, oportunamente, esta figura valenciana atribuindo o seu nome a uma das ruas do burgo antigo.

Hoje, estamos em condições de ampliar esse reconhecimento trazendo a público os marcos mais sonantes da sua biografia, para que os valencianos reconheçam, aprofundem e se orgulhem deste valenciano que é toda uma referência, sobretudo, entre as bandas militares de todo o mundo.

Redescobrir, divulgar, valorizar e projetar a figura do Maestro Sousa Morais é um ato de justiça, de orgulho, de motivação e inspiração para as novas gerações.

Valença do Minho, Setembro de 2019

O Presidente da Câmara Municipal

Manuel Rodrigues Lopes

O Município de Valença do Minho, atento à sua memória histórica e cultural, foi com grande entusiasmo que acolheu o projecto de comemorar o *Centenário da Morte do Maestro João Carlos de Sousa Morais* (1919-2019), ilustre valenciano e nome maior da música nacional.

Do conjunto mais amplo de iniciativas que marcam a efeméride, tendo o Maestro Sousa Morais e a sua obra como o centro de todas as actividades, destacam-se a abertura de uma exposição, um ciclo de concertos e esta brochura biográfica que agora se apresenta.

A simplicidade e profunda riqueza das informações aqui descritas, fruto de inúmeras horas de investigação e cooperação, farão certamente as delícias dos mais entusiastas pela temática, contribuindo, ao mesmo tempo, para a divulgação deste legado junto das gerações mais jovens e da população da Eurocidade Valença-Tui.

Como valenciano, mas também como Vereador da Cultura em funções, espero que a presente publicação seja do agrado do leitor, suscitando-lhe o merecido interesse e curiosidade por este insigne filho desta Terra.

O Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Valença,

José Manuel Temporão Monte

Creio que foi em 2012 que nos surgiu a ideia de fazer qualquer coisa que despertasse de novo o interesse por este músico militar que se tornou, ao longo de décadas, no compositor português mais tocado, sendo o seu nome tão prestigiado que, não raro, obras de outros compositores foram vendidas como se tivessem sido compostas por ele. O nome João Carlos de Sousa Morais, Sousa Morais ou simplesmente Morais, tornou-se uma espécie de contraste, que, posto em pechisbeque, o transformava, por vezes, em ouro.

O renovar do interesse iniciou-se após, a pedido de alguns amigos, termos trabalhado na edição computadorizada de algumas peças cujo conhecimento activo chegou aos nossos dias: Hilariana, A Festa na Serra do Pilar, Cantos Populares do Alentejo, Rapsódia do Porto, Instantâneos, A Viagem do Gama, e pouco mais. Depois lemos algures que o autor teria composto cerca de 1500 obras, e começámos a procurar mais algumas, movidos pela curiosidade que nos despertava a qualidade das obras referidas. Em breve nos vimos com cerca de trinta títulos prontos a serem impressos e levados à estante e decidimos continuar a procura, não até atingir o enorme número de 1500, que nos parece algo exagerado e inatingível, mas enquanto fossem aparecendo. A novidade deste processo de trabalho de edição em computador é que as peças se podem ouvir à medida que se vão copiando, o que provoca um enorme estímulo em quem tem um mínimo de sensibilidade para a música e dispõe do tempo necessário para o efeito, porque o processo é, por vezes, bastante moroso.

A certa altura, já com 90 obras trabalhadas, demos por nós a pensar, “Que fazer com tudo isto? Que poderemos fazer para que outros possam aproveitar, também, de todo este labor?” Foi então que, levados pela informação, exarada em algumas publicações, de que o ilustre valenciano teria nascido em 1863, chegámos à conclusão de que em 2013 se completaria a redonda soma de 150 anos sobre o seu nascimento. Daí a propor à Câmara Municipal de Valença a comemoração de tão feliz evento, materializada numa série de acções, entre as quais a disponibilização gratuita na Internet de todas as obras encontradas e preparadas para serem escutadas e impressas por quem o desejasse, foi coisa de poucos dias.

Solicitámos uma entrevista com o senhor vereador José Manuel Temporão Monte a quem apresentámos o projecto, que da nossa parte não acarretava quaisquer custos, e ele mostrou-se bastante receptivo. Porém, poucos dias depois fomos confrontados com a informação, noutra fonte publicada, de que Sousa Morais tinha nascido não em 1863, mas três anos antes, em 1860. Depois de algumas pesquisas averiguámos ser esta a data correcta. Estava gorado o projecto. Mas, fechada uma janela, logo outra se

abriu: o ano do falecimento do compositor era 1919, e por isso cá estamos nós, cem anos volvidos, a evocar esse facto e a pôr em prática algumas das ideias que concebemos para 2013.

Obrigado à Excelentíssima Câmara Municipal de Valença pelo acolhimento que deram ao projecto e pela confiança que em nós têm depositado.

Os Proponentes das Comemorações do Centenário,

Rodolfo José da Silva Campos

Silas de Oliveira Granjo

Sumário

Vida Pessoal e Familiar	8
Percurso como Músico Militar	12
Actividade Musical	15
Legado Artístico	18
Obras.....	20
Condecorações e Honras.....	21
Lista de Obras de Sousa Morais de que há notícia	22
Imagens	26
Fontes	27

Vida Pessoal e Familiar

João Carlos de Sousa Morais nasceu a 29 de Setembro de 1860 em Valença do Minho – Lugar da Coroada, (extinta) Freguesia de Santa Maria dos Anjos –, filho de António de Morais e Delfina das Dores de Sousa, residentes nessa vila (hoje cidade) fronteiriça, e teve cinco irmãos: Josina Amélia de Sousa Morais, Alfredo Rosa de Sousa Morais, José Tomaz de Sousa Morais, Maria das Dores de Sousa Morais e Inocêncio de Sousa Morais.

Casou-se com Estefânia da Glória e Costa, em Valença, na Igreja de Santo Estevão, no dia 13 de Julho de 1881, sendo testemunhas Manuel Baptista Machado e José Nunes de Freitas, contramestre de música no Batalhão de Caçadores N.º 7 de Valença do Minho, segundo indica o *Assento de Casamento de João Carlos de Sousa Morais*. Desta união resultou o nascimento de cinco filhos, Delfina Sousa de Morais Alves¹, José de Sousa Morais, João de Sousa Morais, Sofia de Sousa Morais e Marcolino Sousa Morais (segundo os dados hoje disponíveis).

A sua vida pessoal esteve, desde sempre, intimamente ligada ao seu percurso como músico militar, actividade que o fez percorrer uma boa parte de Portugal e conhecer diferentes realidades culturais, sociais e económicas de um país politicamente conturbado. O exercício da actividade profissional leva-o a sair de Valença, no Minho, para rumar a outras regiões do país, passando por vilas e cidades como Beja, Lisboa, Pinhel, Elvas, Évora, Braga, Póvoa de Lanhoso, São João da Madeira e Porto, onde viria a falecer às 15 horas do dia 4 de Outubro de 1919, na Rua Silva Porto no N.º 61 (Freguesia de Paranhos).

Sabe-se que, na cidade do Porto, era frequentador do “Café Chaves” (já extinto)², estabelecimento muito bem frequentado (que tinha como clientes uma mistura de alunos e docentes da universidade, de funcionários públicos, e de «*músicos e oficiais inferiores da antiga Guarda Municipal*»³), onde terá travado amizade com personalidades bastante influentes da sociedade portuense.

De espírito inconformado e sempre interessado por projectos musicais muito variados, que depois gostava de expor em concertos frequentes oferecidos em

¹ O apelido “Alves”, adoptado talvez por casamento, surge referido em: “Souza Moraes. Faleceu”. **Commercio do Porto**. Porto. N.º 235. Anno LXVI (05 Out. 1919).

² Inaugurado em 1900, na Praça de D. Pedro, viria a mudar de localização em 1917 devido à abertura da Avenida dos Aliados, transferindo-se para o *Chalet* do Jardim da Cordoaria até 1949, ano em que foi demolido.

³ Cf. CIBRÃO, J.G. – João Carlos de Sousa Morais. “Recordando...”. **O Minhoto**. Valença: [s.n.] (30 Jun.1940).

espaços públicos (como jardins e teatros), o maestro tornou-se num referente para músicos, maestros e instituições de cariz musical.

O seu fim de vida não foi condizente com o génio artístico que sempre apresentou. A aposentação por motivos de saúde (*bronquite asmática*⁴) de João Carlos de Sousa Morais, em Novembro de 1901 – na graduação de Alferes⁵ –, e o falecimento da sua primeira esposa em Março de 1912 (na cidade do Porto)⁶, parecem tê-lo fragilizado internamente, embora continuasse a abraçar, até perto da sua morte, novos projectos.

Sabe-se que João Carlos de Sousa Morais casou em segundas núpcias com Clementina de Oliveira Morais⁷, que ele terá conhecido em São João da Madeira durante o tempo em que lá exerceu a sua actividade. Sobre a sua presença nesta localidade, a monografia *Banda de Música de S. João da Madeira 1860-2005*⁸, deixa-nos algumas informações curiosas:

«Alto, espadaúdo, de farto bigode e longa cabeleira atirada para trás, era bem a figura do maestro insigne que se impunha pela expressividade do seu todo de artista exímio e pelo garbo com que, em público, sabia manejar a batuta.

(...) Sousa Morais tinha – dizia-se – o hábito das bebidas licorosas. Quando adregava a entornar em dias de ensaio, então é que ele era magnífico de inspiração no reger da música.

(...) Se alguém, da família que fosse, entrava casualmente na sala da sua residência onde ele se encontrava dominado pela estese a compor as suas peças musicais, era vê-lo a trovejar contra os importunos que, sem quererem, o indispunham num momento»

Nos últimos anos de vida Sousa Morais aparenta recolher-se numa solidão quase que completa, e pouco se sabe sobre os derradeiros tempos da sua existência. Sabe-se, porém, que passou por algumas dificuldades financeiras, recebendo uma

⁴ Segundo aponta um relatório do Hospital Militar Permanente do Porto, assinado por Ernesto Teixeira de Menezes e Gusmão (Tenente-coronel médico), Eduardo de Jesus Teixeira (Inspector de Saúde) e Vicente Ferreira dos Santos (Major médico), com data de 4 de Novembro de 1901. É declarado como incapaz para todo o serviço.

⁵ Embora surja actualmente várias vezes referenciado como “Capitão”, a graduação correcta é a de “Alferes”. Esta graduação correspondia ao posto militar mais elevado a que podia ascender um músico militar (e só desde finais de 1899). Cf. SOUSA, Pedro Marquês de – **História da Música Militar Portuguesa**. Lisboa: Tribuna da História, 2008. p.51

⁶ Cf. CASTRO, Alberto Pereira de Castro – **Valença do Minho: Terra, Gente e Património**. Valença do Minho: Edição do Autor, 2010. pp. 883-884. Um relato de Belmiro António da Silva diz-nos que: *«Recordo perfeitamente a figura do maestro Sousa Morais e tenho bem presente na memória que o acompanhei, certo dia, ao cemitério, aonde ele foi adornar de violetas a sepultura da esposa e sobre a mesma sepultura verter lágrimas de saudade, como eu próprio vi.»* In TUBBY, Teresa Cruz – **Banda de Música de S. João da Madeira 1860-2005**. São João da Madeira: CM de São João da Madeira, 2006. p.38.

⁷ Segundo confirma: Arquivo Histórico da Casa do Infante – **Registo de Enterramentos do Cemitério de Agramonte**, Cota: TG-b/135, f. 148; TUBBY, Teresa Cruz – **Banda de Música de S. João da Madeira 1860-2005**. São João da Madeira: CM de São João da Madeira, 2006. p.39.

⁸ TUBBY, Teresa Cruz – **Banda de Música de S. João da Madeira 1860-2005**. São João da Madeira: CM de São João da Madeira, 2006. p.38.

remuneração precária e uma pequena gratificação como empregado nas secretarias regimentais de Infantaria N.º 6 durante a Grande Guerra.

Um requerimento de 4 de Outubro de 1919, endossado ao Chefe do Estado Maior da 3ª Divisão e assinado pelo filho do Maestro, *Marcolino Souza Moraes*, dava conta da sua morte e da necessidade da Fazenda Nacional em arcar com as despesas fúnebres por falta de recursos da família.

Apesar da consternação causada pela sua morte entre o seu grupo de amigos e admiradores, o funeral foi pouco concorrido. Em verdade, como refere Manuel Ribeiro⁹:

«(...) *nem os músicos da guarnição do Porto nele se puderam incorporar, porque a perda do músico eminente sucedeu a 4 de Outubro de 1919, e o funeral no dia 5, dia em que as bandas regimentais deveriam tomar parte nas comemorações do aniversário da implantação da República. Pobre Sousa Morais!*»

O jornal *O Valenciano* de 19 Outubro de 1919¹⁰ dá conta do falecimento do Maestro João Carlos de Sousa Morais e diz-nos, sem contemplações e de forma constrangedora, que foi sepultado como se de um anónimo se tratasse “*numa campa rasa*” de um cemitério do Porto. O artigo acaba com um pedido muito oportuno: “*que a memória de João Morais não fique perdida para sempre*”.

Não deixa de ser curioso que Pedro de Freitas¹¹ refira, na sua obra “*História da Música Popular em Portugal*”, a diferença de tratamento na hora de homenagear o Alferes Sousa Morais:

«*Que contraste: em 1873, Jerónimo Soller, primeiro mestre da Banda da Guarda Municipal de Lisboa, foi solenemente condecorado por El-Rei D. Luís; e no seu funeral a 9 de Janeiro de 1878, compareceu toda a oficialidade da Guarda, ajudante de campo do general da divisão, contingentes de todos os corpos da guarnição, todas as bandas de música, etc. Em 1919, no século das luzes e do progresso, Sousa Morais enterrava-se desacompanhado de meios financeiros, oficiais e populares.*»

⁹ RIBEIRO, Manuel – **Quadros Históricos da Vida Musical Portuguesa**. Lisboa: Edições Sassetti, 1939. pp. 261-263.

¹⁰ “Falecimento. Maestro João Morais”. **O Valenciano**. Valença: Tipografia d’O Alto Minho. N.º 104. 2.ª Série. 3.º Ano (19 Out. 1919).

¹¹ CF. FREITAS, Pedro de – **História da Música Popular em Portugal**. Lisboa: Edição do Autor, 1946. p. 200.

Faleceu no dia 4 de Outubro de 1919, segundo documentação oficial, e foi sepultado no Cemitério de Agramonte, (enterramento n.º 93574), na secção 46.ª, sepultura n.º 1077, no dia 5 de Outubro de 1919¹². Por ter sido sepultado em campa rasa, hoje não existe memorial à sua morte.

¹² Arquivo Histórico da Casa do Infante – **Registo de Enterramentos do Cemitério de Agramonte**, Cota: TG-b/135, f. 148.

Percurso como Músico Militar

O gosto e aptidão para a actividade musical levaram-no voluntariamente, no dia 30 de Setembro de 1872 (o dia seguinte a ter completado 12 anos), a assentar praça como aprendiz de música no Batalhão de Caçadores N.º 7, aquartelado na sua terra natal, a vila fronteiriça de Valença, uma das principais praças-fortes nacionais. O “Regulamento para as Bandas de Música dos Regimentos e Batalhões de Caçadores do Exército”¹³ estabelece como idade mínima de admissão os 12 anos de idade, para músicos aprendizes, e como critérios específicos, que saibam ler, escrever e possuam noções ou desenvoltura no exercício de um instrumento.

Aí permanece entre 1872 e 1881. Foi, segundo Álvaro Carneiro¹⁴ e Manuel Ribeiro¹⁵, um dos mais brilhantes discípulos de António Duarte Argar¹⁶, professor de música e chefe da Banda do Batalhão de Caçadores N.º 7. Durante este período na sua terra natal continua a aprendizagem dos conhecimentos musicais, aperfeiçoados, posteriormente, com dois anos de harmonia no *Conservatório de Lisboa* (onde se matriculou), aos quais adicionou aulas com professores particulares de grande competência.

É, aliás, em Valença que faz grande parte da sua ascensão profissional, passando a *Músico de 3ª classe* em 26 de Setembro de 1873, a *Músico de 2ª classe* em 9 de Maio de 1876, a *Músico de 1ª classe* (para tocar *Requinta*) em 12 de Julho de 1877, ascendendo em 11 de Março de 1881 a *Contramestre de Música (equiparado a Sargento Quartel Mestre*¹⁷).

A 12 de Março de 1881, um dia depois de ascender a *Contramestre de Música*, parte do Alto Minho para se apresentar no Regimento de Infantaria N.º 17 (Beja)¹⁸,

¹³ Regulamento de 11 de Março de 1870, publicado na Ordem do Exército 1870, pp. 88 a 93. Cf. SOUSA, Pedro Marquês de – **História da Música Militar Portuguesa**. Lisboa: Tribuna da História, 2008. p.47.

¹⁴ CARNEIRO, Álvaro – **A Música em Braga**. Braga: Separata Teológica.1959. p.354.

¹⁵ RIBEIRO, Manuel – **Quadros Históricos da Vida Musical Portuguesa**. Lisboa: Edições Sasseti, 1939. pp. 261-263.

¹⁶ «**António Duarte Argar (? - 1913)** *Músico militar de origem espanhola, foi contratado pelo nosso exército e durante muitos anos foi maestro da banda militar em Valença do Minho, onde criou uma verdadeira escola de músicos, futuros maestros de banda militar, como os maestros João Pinto Ribeiro e João de Sousa Morais, formados por António Argar em Valença do Minho. A sua obra como compositor para banda foi igualmente marcante na 2ª metade do século XIX.*» In SOUSA, Pedro Alexandre Marcelino Marquês de – **As Bandas de Música no distrito de Lisboa entre a Regeneração e a República (1850-1910): História, organologia, repertórios e práticas interpretativas**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para a obtenção do grau de Doutor em Ciências Musicais na especialidade de Ciências Musicais Históricas). [Em linha]. [Consult. 23 Abril 2019] Disponível WWW: «<https://run.unl.pt/bitstream/10362/11797/3/Anexos%20Tese%20Pedro%20M.Sousa.pdf>».

¹⁷ A partir de 1899, segundo Ordem do Exército N.º 9 de 11 de Setembro de 1899, p. 298. Cf. SOUSA, Pedro Marquês de – **História da Música Militar Portuguesa**. Lisboa: Tribuna da História, 2008. p. 51.

¹⁸ Criado em Beja em 1864. Na sequência da extinção do antigo R.I. 3 de Viana do Castelo, em 1937, o R.I. N.º 17 passou a designar-se "Regimento de Infantaria N.º 3", mantendo esta designação até à sua extinção em 1975.

onde, aliás, estará pouco tempo, visto que no dia 1 de Setembro de 1881 ingressa no Regimento de Infantaria N.º 2 (Lisboa)¹⁹. É em Lisboa que acontece um dos episódios mais caricatos com Sousa Morais, no dia 05 de Junho de 1882 é punido com 5 dias de detenção²⁰ por estar a protestar/refilar na formatura à frente da Banda e por ter o cabelo comprido!

No dia 18 de Março de 1885, ainda em Lisboa, ascende a *Mestre de Música*²¹. Soma, à data, 12 anos, 5 meses e 19 dias de tempo de serviço. Em 19 de Março de 1885, volta a ser transferido, e passa a prestar serviço no Regimento de Infantaria N.º 24 (localizado em Pinhel²²) como Mestre de Música.

Em 1886, a 14 de Novembro, regressa ao Alentejo para se apresentar novamente no Regimento de Infantaria N.º 17, e chefiar a respectiva Banda, à frente da qual permanece durante oito anos e cinco meses. Daqui é destacado a 1 de Julho 1894 para a Real Casa Pia de Évora em *comissão de professor de música*. Aí colabora também com o Círculo Eborense onde organiza, dirige e compõe música para uma orquestra de teatro e de concertos. Em 19 de Setembro de 1895 é colocado no Regimento de Infantaria N.º 4, Elvas, mas na prática continua a sua comissão em Évora até 16 de Novembro de 1897.

Novamente de “malas feitas”, regressa ao Norte do país no dia 17 de Novembro de 1897 para se apresentar no Regimento de Infantaria N.º 6, situado na cidade do Porto, onde servirá até 16 de Novembro de 1901²³, data em que se reforma (por problemas de saúde), transferindo a morada de residência para a cidade minhota de Braga.

¹⁹ O regimento esteve aquartelado em Lisboa desde a sua criação em 1855 até 1918, quando foi transferido para Abrantes. Esteve aquartelado onde hoje se localiza a Biblioteca Municipal e posteriormente, em Maio de 1955, para uma nova localização, o Quartel de São Lourenço, onde se manteve até a Unidade ser extinta em 2006.

²⁰ Os chefes e subchefes de música eram equiparados a oficiais subalternos e sargentos, mas não eram militares. Estavam sujeitos à disciplina militar, mas eles próprios não a exerciam directamente sob os seus subordinados. Para esse efeito, havia um oficial a cuja responsabilidade disciplinar a banda regimental era entregue.

²¹ Equiparado a *Sargento Ajudante*.

²² Cf. SOUSA, Pedro Marquês de – **História da Música Militar Portuguesa**. Lisboa: Tribuna da História, 2008. p. 51.

²³ É no Porto que apresenta “A Viagem do Gama”, uma das suas obras mais conhecidas, e que parece estar ligada a uma situação que durante anos tem confundido alguns investigadores. Na Acta da Sessão Solene de 20 de Maio de 1898, relativa à comemoração do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, publicada no Boletim do Instituto Portuense de Estudos e Conferências, diz-nos que:

«Depois de breve interrupção, a banda de infantaria 6, reforçada com músicos de infantaria 18 e da guarda municipal, executou uma ode symphonica, em três partes, descriptiva da viagem do Gama para o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, e expressamente composta para esta solemnização pelo mestre da referida banda d' infantaria 6, o sr. Moraes». PORTUGAL. Instituto Portuense de Estudos e Conferências. **Boletim do Instituto Portuense de Estudos e Conferências**. Porto: Typographia de José da Silva Mendonça, 1899. N.ºs 13 e 14.

Depois de algum tempo inactivo enquanto militar, o Alferes João Carlos de Sousa Morais é novamente chamado a prestar serviço activo no Regimento de Infantaria N.º 6 (entre 24 de Novembro de 1917 e 31 de Maio de 1919), agora como amanuense, durante o período final da 1.ª Guerra Mundial. É o último contributo militar dado por Sousa Morais à sua Pátria.

Actividade Musical

Da sua actividade musical, podemos dizer que foi um dos maiores criadores de música para banda em Portugal, principalmente de música popular, escrevendo também algumas pequenas peças para orquestra como comprova o interessante Arquivo da *Associação Círculo Eborense*²⁴.

Apesar da faceta mais conhecida de João Carlos de Sousa Morais ser a de Músico Militar, a verdade é que este ilustre valenciano se envolveu em projectos musicais muito diversificados e que o transportaram a novas experiências, nomeadamente no campo do ensino musical (de flauta, flautim, clarinete e violino) e da composição²⁵.

Por exemplo, da sua estadia em Évora sabe-se que exerceu a actividade de professor de música da Casa Pia de Évora e de maestro de uma orquestra do “Círculo Eborense”, instituição da qual foi sócio extraordinário, sendo “Proponente” António Coelho Villas Boas (proprietário)²⁶.

Da sua presença no Porto, para além dos inúmeros concertos realizados com a Banda do Regimento de Infantaria N.º 6 em diversos espaços públicos da cidade, especialmente em teatros e coretos de jardim, como o do Jardim de São Lázaro²⁷, é indispensável referenciar o seu trabalho na *Tuna Académica do Porto*. O convite para se fazer cargo desta Tuna surge pela necessidade de se encontrar um substituto para o lugar do Dr. António Viana, músico amador e maestro da Tuna, que se viu impossibilitado de seguir nas suas funções. Por influência do Dr. Abílio de Campos Monteiro e J. G. Cibrão, entre outros, é formalizado o convite, prontamente aceite sob a condição de «*não receber quaisquer honorários*»²⁸. A forma como o maestro “revolucionou” a Tuna, que ensaiava num modesto 1.º andar da Rua dos Fogueteiros (hoje, *Rua Azevedo de Albuquerque*) ficou bem patente no êxito da actuação desta agrupação musical em Lisboa, no Teatro São Carlos, que mereceu os elogios da crítica e do público.

A sua versatilidade leva-o a escrever propositadamente para as Festas de São João em Braga uma música para ser executada simultaneamente por um carrilhão de

²⁴ Inventário da Associação Círculo Eborense – PT/CE/ACE/E/029. **Obras Musicais**. 1843/1898. 1 liv., 8mç.

²⁵ Que frequentemente colocava à venda para bandas de todo o país.

²⁶ Cf. BERNARDO, Maria Ana – **Sociabilidade e Distinção em Évora no século XIX. O Círculo Eborense**. Lisboa: Edições Cosmos, 2001. p. 225. É dada entrada da sua inscrição no Círculo Eborense em Janeiro de 1905 e saída em Maio de 1905; Inventário da Associação Círculo Eborense – PT/CE/ACE/E/018. **Registo de Matrículas de sócios**. 1836/1885. 4 liv.

²⁷ “O Que Há Hoje”. **Comercio do Porto**. Porto. N.º 282. Anno XLV (27 Nov. 1898).

²⁸ CIBRÃO, J.G. – João Carlos de Sousa Morais. “Recordando...”. **O Minhoto**. Valença: [s.n.] (30 Jun.1940).

sinos e pela Banda do Regimento de Infantaria N.º 8, peça executada publicamente no dia 25 de Junho de 1909.

Em Braga, destaca-se a composição de uma música para a récita de despedida dos setimanistas do Liceu de Braga (Letras e Ciências), que teve a sua primeira e terceira representação nesta cidade – no antigo Teatro de São Geraldo – e a segunda em Guimarães, no extinto Teatro D. Afonso Henriques.

Sobre a sua permanência em Braga, Vítor Hugo Ferreira de Matos²⁹ refere que:

«Em Março de 1902 apresenta-se pela primeira vez com a sua orquestra e grupo coral na Igreja dos Congregados na festa da Senhora das Dores. Esta orquestra destinava-se a cerimónias religiosas e por vezes espectáculos teatrais; era composta por 50 elementos e 30 coralistas.

No ano seguinte foi professor de violino no Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga na cidade de Braga. Actuou no Teatro S. Geraldo por várias vezes, na revista de costumes “Nunca t’afilijas”, sendo o autor dos 37 números de música apresentados. Em Novembro de 1908 dirigiu um Orfeão de 600 vozes acompanhado por uma Banda de Música, interpretando o Hino Nacional para o Rei D. Manuel II.»

Ainda em Braga, assumiu a regência da *Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso*, entre 1907 e 1910³⁰, que, munida com instrumental e fardamentos novos, desenvolve um percurso brilhante à frente desta banda de música, tendo sido premiada na cidade de Braga em 1909³¹. A sua actividade na Póvoa de Lanhoso parece ter-se completado com o ensino de vários instrumentos, que alimentavam, muito provavelmente, o corpo de músicos da banda.

No final da sua carreira liderou com grande gabarito a *Banda de Música de São João da Madeira*, contribuindo profundamente para o sucesso e prestígio desta banda de música. Foi nesta localidade que se inspirou para compor a sua Fantasia, “Os

²⁹ MATOS, Vítor Hugo Ferreira de – **A Sociedade Filarmónica Vimaranesa e a Figura de Sousa Morais (1863- 1919)**. Braga: Universidade do Minho (Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da Criança para a obtenção do grau de Mestre em Estudos da Criança, Área de Especialização em Educação Musical). [Em linha]. [Consult. 23 Abril 2019] Disponível WWW: [«https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10970/1/tese.pdf»](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10970/1/tese.pdf).

³⁰ Embora de forma algo intermitente e atribulada. Cf. SILVA, José Bento da – **Bandas de Música do Concelho da Póvoa de Lanhoso. Subsídios para a sua História**. Cadernos Culturais N.º 2. Póvoa de Lanhoso: Associação Cultural da Juventude Povoense, 1992. pp. 112-133, 174-175.

³¹ Cf. **Associação Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso**

– [Em linha]. [Consult. 27 Abril 2019] Disponível WWW:

[«http://www.musicaemusicos.pt/musicos/grupos/associacao-banda-de-musica-dos-bombeiros-voluntarios-da-povo-a-de-lanhoso»](http://www.musicaemusicos.pt/musicos/grupos/associacao-banda-de-musica-dos-bombeiros-voluntarios-da-povo-a-de-lanhoso).

Sinos de São João da Madeira". Sobre o sucesso desta composição, Teresa Cruz Tubby³² deixa-nos uns apontamentos muito interessantes:

«Já no nosso seio, Sousa Morais foi o autor de uma música a que deu o título de "Os Sinos de S. João da Madeira" e que, posta à venda, logo passou a ser executada por outras filarmónicas do país.»

³² TUBBY, Teresa Cruz – **Banda de Música de S. João da Madeira 1860-2005**. São João da Madeira: CM de São João da Madeira, 2006. p.38.

Legado Artístico

Destacou-se como um dos compositores mais prolíferos do seu tempo, desempenhando funções de maestro em diversas instituições militares e civis de Portugal. O seu legado, ainda hoje estudado e interpretado, é composta por um número indeterminado de obras³³, das quais apenas cerca de 300 estão identificadas e localizadas.

Uma das características mais interessantes do legado musical deixado pelo Maestro João Carlos de Sousa Morais reside na sua fecunda e insaciável vontade em criar, especialmente composições para banda – como Fantasias, Aberturas, Rapsódias (o género em que mais se notabilizou) e um número bastante elevado de Marchas – ainda hoje estudadas e interpretadas por musicólogos e músicos das mais distintas origens. A sua obra é marcada pela quantidade generosa de composições intituladas em língua francesa (muito ao gosto da época³⁴), produzidas entre o Norte e o Sul do país, durante as suas estâncias em diferentes cidades de regiões de Portugal. Porém, o Minho e a terra natal, Valença, continuarão a fazer parte do seu imaginário musical, facto que o terá levado, em 1909, a elaborar a Fantasia “*Montanhesa*”, representação musical de uma romaria à festa do Monte do Faro³⁵. Segundo aponta Alberto de Castro³⁶ relativamente a esta obra em concreto:

«Sousa Morais, que residia em Braga, enviou esta partitura ao seu camarada e amigo António Antunes, mestre da banda de Caçadores 3, de guarnição em Valença, para ser executada no Festival que, em honra da Virgem do Faro, se realizaria no Jardim Municipal na noite de 15 de Agosto, e no mesmo local sorteada, revertendo o produto em benefício da Comissão de Festas».

Destacam-se também as obras “*A Viagem do Gama*”, “*Festa da Serra do Pila*” e “*Rapsódia do Alto Minho*”, embora toda a sua obra mereça grande reconhecimento.

³³ Muitas ainda “perdidas” em arquivos públicos e/ou particulares.

³⁴ «(...) sobretudo com o século XIX, a França era considerada o centro cosmopolita por excelência, núcleo central da cultura e da civilização europeias, exercendo uma incomparável função mediadora entre o Norte e o Sul (...). Em suma: a imagem da França levou ao “francesismo” em Portugal sobretudo porque se idealizou a França como sendo o contrário do provincianismo, quer literário quer social.»

MACHADO, Álvaro Manuel – **Reinventando o “francesismo”: estratégias de ensino e de leitura**. Carnets. 2009. Première Série - 1 Numéro Spécial. [Em linha]. [Consult. 25 Abril 2019] Disponível WWW: <https://journals.openedition.org/carnets/3181>. É de referir, no entanto, que o compositor seria pouco versado em Francês, como atestam os erros de que muitos dos seus títulos padecem...

³⁵ Que ainda hoje se realiza com grande devoção no dia 15 de Agosto, reunindo inúmerosromeiros de várias partes do país e do estrangeiro, nomeadamente da Galiza (Espanha). Ver a este respeito: **Romaria e Peregrinação ao Faro em Valença. Festas de Valença** – [Em linha]. [Consult. 27 Abril 2019] Disponível WWW: <https://www.cm-valenca.pt/index.php?oid=4942&op=all>; “No Faro”. **Notícias de Coura e Valença**. Valença: Typographia do Noticias. N.º 193. Anno V (10 Ago. 1909); “No Faro”. **Notícias de Coura e Valença**. Valença: Typographia do Noticias. N.º 194. Anno V (18 Ago. 1909).

³⁶ CASTRO, Alberto Pereira de Castro – **Valença do Minho: Terra, Gente e Património**. Valença do Minho: Edição do Autor, 2010. pp. 883-884.

A apresentação da obra “A Viagem do Gama”, de João Carlos de Sousa Morais, interpretada lustrosamente por membros de três unidades militares, parece ter criado a ilusão de que o maestro exerceria algum tipo de regência na *Guarda Municipal do Porto*, porém não existem registos palpáveis dessa actividade. Anos mais tarde, já falecido o Maestro, o jornal *A Plebe*³⁷ dá conta da homenagem do Município de Valença do Minho a João Carlos de Sousa Morais com a atribuição do seu nome a uma rua no interior da Praça-forte. Passava a Rua da Colegiada designar-se por *Rua Maestro Sousa Morais*. No corpo da notícia diz-se erroneamente que foi “*regente da Banda da Guarda Municipal do Porto*”.

³⁷ “Justa Homenagem”. **A Plebe**. Valença: Tipografia A Plebe. N.º 414. Ano 10.º (08 Fev. 1920).

Obras

Olhando para o percurso de João Carlos de Sousa Morais, é interessante verificar como o Maestro se adapta às novas realidades que vai experienciando, deixando a sua marca cada vez que abraça um projecto, homenageando, directa ou indirectamente, os locais por onde vai passando. Destacam-se, neste campo, as obras: “Os Sinos de São João da Madeira” em tributo ao repique dos sinos da Igreja Matriz de São João da Madeira; a “Montanhosa” em homenagem a Valença e à Virgem do Faro; o “Hino Marcha Círculo Eborense” em reconhecimento à Orquestra e Associação Círculo Eborense; “Homenagem a Braga”, uma clara alusão a essa cidade minhota; o “Correio de Lanhoso”, a “Flor do Lanhoso” e a “Nossa Senhora de Porto d’Ave” em respeito às gentes da Póvoa de Lanhoso; as “Flores do Minho” relembrando a sua origem minhota; e a “Festa da Serra do Pilar” em que presenteia o Porto, cidade que foi a sua última morada.

É este carácter único, agradecido e genial que torna as obras de Sousa Morais tão importantes e intemporais, autênticos testemunhos musicais da cultura popular, e da alegria simples de compor por amor à música.

Condecorações e Honras

Foi condecorado com o *Grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago* em 1893³⁸ e com a *Medalha de Comportamento Exemplar* (grau prata) em 1898³⁹.

Em 1920, o Município de Valença decide atribuir-lhe a honra de uma rua com o seu nome, numa das artérias da Praça-forte de Valença, passando a antiga *Rua da Colegiada* a designar-se como *Rua Maestro Sousa Morais*⁴⁰.

³⁸ *Dec. de 15 Junho 1893*. Cf. SOUSA, Pedro Alexandre Marcelino Marquês de – **As Bandas de Música no distrito de Lisboa entre a Regeneração e a República (1850-1910): História, organologia, repertórios e práticas interpretativas**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para a obtenção do grau de Doutor em Ciências Musicais na especialidade de Ciências Musicais Históricas). [Em linha]. [Consult. 23 Abril 2019] Disponível WWW: «<https://run.unl.pt/bitstream/10362/11797/3/Anexos%20Tese%20Pedro%20M.Sousa.pdf>». Esta distinção, medalha de prata de comportamento exemplar, é concedida ao militar que conte 15 anos de serviço efectivo sem qualquer pena disciplinar ou criminal ou que, tendo sofrido pena não privativa de liberdade, complete igual período de tempo sem sofrer nova pena. Ver: **Graus e Insígnias da Ordem Militar de Sant'iago da Espada** – [Em linha]. [Consult. 30 Agosto 2019] Disponível WWW: «<http://www.ordens.presidencia.pt/?idc=124>»; “Cavaleiro de Ordem de S. Thiago”. **O Noticioso**. Valença. N.º 2:025. Anno XXIII (23 Jun. 1893).

³⁹ Livro nº 65 – **Livro de matrícula, Registo de Oficiais e indivíduos com Graduação de Oficiais do Regimento de Infantaria nº 6 de 1890**. Registo nº 148. Código PT/AHM/G/LM/B-06/65/0148. Ver: **Processos de Condecorações com a Medalha Militar** – [Em linha]. [Consult. 31 Agosto 2019] Disponível WWW: «<http://arquivo.presidencia.pt/details?id=123345>».

⁴⁰ NEVES, Manuel Augusto Pinto – **Ruas de Valença, passo a passo**. Valença: Edição do Autor, 2015. p.69; PORTUGAL. Câmara Municipal de Valença. **Actas das Sessões**. Valença, 1920. (02 Jan. 1920); “Justa Homenagem”. **A Plebe**. Valença: Tipografia A Plebe. N.º 414. Ano 10.º (08 Fev. 1920).

Lista de Obras de Sousa Morais de que há notícia

- 14 de Maio**, Ordinário
16ª Rapsódia, Rapsódia
18 de Julho, Ordinário
19 de Março, Passo Dobrado
1º de Outubro, Marcha Grave
A Despedida, Valsa
A Escala, Mazurca
A Expressão de um Sentimento, Valsa
A Flor de Neve, Opereta
À La Jeunesse, Ordinário
A Passagem dum Regimento, Ordinário
A Singer, Polca
A Tarde
A Todos os Santos, Ordinário
A Véspera da Tourada, Passo Dobrado
A Viagem do Gama, Poema Sinfónico
Académico, Passo Dobrado
Adeus a Évora, Marcha
Adeus à Virgem, Cântico
Adeus, Marcha
Alerta, Ordinário
Alsaciana, Sinfonia
Alvorada Militar, Marcha Militar
Amanhecendo (= *Avant-jour*)
Amphion, Passo Dobrado
Animatógrafo, Ordinário
Ao Falecimento de El-Rei D. Fernando,
Fantasia Fúnebre
Ao Porto, Passo Dobrado
Apolo, Passo Dobrado
Après L'Orage, Passo Dobrado
Arc-En-Ciel, Marcha grave
Ária de Clarinete, Ária
Ária de Contrabaixo, Ária
Ária de Cornetim, Ária
Arrogante, Ordinário
As Andorinhas (= *Les Hirondelles*), Polca para
Requinta
As Bailarinas (= *Como és linda!...*), Polca para
três cornetins
Au Revoir, Ordinário
Avant-jour (= *Amanhecendo*), Ordinário
Avé Maria, Canto e Banda
Batalha das Flores, Polca
Beja, Mazurca
Boas Festas, Valsa
Bolero, Bolero
Bombattor, Marcha
Bonne-Nuit, Marcha
Boneca, Polca
Bon soir,
Butterfly, Polca Pizzicato
Cabo-Verdiano, Passo Dobrado
Caldeirada!!!, Malaguenha
Cantos de Fados, Fados
Cantos Populares do Alentejo (Rapsódia nº 6)**, Rapsódia
Cantos Populares do Fado
Cantos Populares do Minho* (Rapsódia nº 2),
Rapsódia
Caprichosa, Fantasia de Cornetim
Cármén, Valsa
Cavalaria Portuguesa, Ordinário
Cenas de Rua, Fantasia
Coluna de Marcha, Ordinário
Como és Linda (= *As Bailarinas!...*), Polca
Con fuoco, Polca
Continência à Bandeira, Marcha
Continência a El-Rei D. Carlos, Marcha grave
Correio de Lanhoso, Galope
Credo in Unum Deum, Marcha grave
Crepúsculo, Valsa
Cruzeiro do Adro, Marcha Grave
D. Júlia, Fantasia
De Abrantes à Figueira, Passo Dobrado
Delfina, Polca
Desfile Cossaco (Cossacos em Parada)
Despeito, Mazurca
Deusa, Valsa
Devaneios, Polca
Devaneios Campestres, Fantasia
Devaneios de Aldeia Galega, Valsa
Divagando, Valsa
Divertissement Pastoril, Divertimento

Dolor, Maecha fúnebre
Eco das Aves, Polca para flautim
Edith, Gavote
El Paquito, Passo Dobrado
Elisa, Valsa
Em marcha, Passo Dobrado
En avant, Passo Dobrado
Episódios Internacionais, Seleção
Espadelada, Fantasia
Espiritismo, Mazurca
Fábia, Opereta
Fadinhos, Coleção
Fado 2º de Rey Colaço (Instrumentação de Morais), Fados
Fado e Touros, Fados
Fados, Fados
Fantasia Característica, Fantasia
Fantasia de Requieta, Peça a solo
Fantasia Fúnebre (D. Fernando), Fantasia Fúnebre
Fantasia Montanhosa, Fantasia
Fantasia nº 1 para Clarinete, Concertante
Fantasia nº 2 para Clarinete, Concertante
Fantasia Portuguesa, Fantasia
Festa em Machede, Fantasia
Fier à Bras, Marcha militar
Flor Carmelli, Marcha grave
Flor de Lanhoso, Rapsódia
Flor do Oceano, Sinfonia
Flora, Polca
Flores de Inverno, Abertura
Flores do Minho, Rapsódia
Gavotte, Gavotte
Glória a Deus, Marcha grave
Glória in Excelsis Deo, Marcha grave
Glória, Marcha grave
Graças a Deus, Marcha grave
Grande Aria de Clarinete, Peça a solo
Guaracha, Dança
Habanera, Habanera
Herói, Passo Dobrado
Hilariana, Rapsódia
Hino da Sociedade Harmonia Eborensis, Hino
Homenagem a Beja, Marcha grave
Homenagem a Braga, Sinfonia
Homenagem a Mouzinho de Albuquerque, Marcha característica
Homilia, Marcha grave
Horas de Ócio, Passo Dobrado
Ilda, Polca
In Terra, Marcha Fúnebre
Instantâneos, Fantasia
J'Attends, Polca para 2 flautins
Jornal de Anúncios
Joujoux, Polca
Jour de Noël, Intermezzo
La Jeuneusse, Marcha Militar
L'Année Finit, Polca
Le Combattant, Ordinário
Le Feu, Ordinário
Le Premier Amour, Polca de cornetim
Le Prince Prussien, Marcha Militar
Le Souffle de la Brise, Valsa
L'Épousée, Polca de cornetim
Les Chardonnerets, Polca 2 Flautins
Les Deux Pigeons, Polca para cornetins
Les Hirondelles (As Andorinhas), Polca de Requieta
L'Ésprit de Tout le Monde, Polca
L'Étoile du Soire, Ordinário
Linda, Marcha Grave
Lola, Valsa com pandeiros
L'Oracle, Valsa
Malaguenha (La Salerosa)
Malaguenha, Arr. Vários autores
Marcha Fúnebre, Marcha Fúnebre
Marcha Grave nº 2, Marcha grave
Marcha grave nº 3, Marcha grave
Marcha Grave, Marcha grave
Marte, Ordinário
Mater Dolorosa, Marcha grave
Mazurca Concertante de Bombardino, Mazurca
Miscelânea de Cantos Populares, Rapsódia
Missa de Requiem, Missa
Moinho da Floresta, Polca
Na Festa, Rapsódia
Na Praia, Valsas

Nas Margens do Guadiana
No Campo das Flores, Abertura
No Jardim, Mazurca
Noites de Verão, Valsa
Nossa Senhora do Porto de Ave, Marcha
Nunca t'Aflijas, Pot-pourri
O 149, Passo Dobrado
O Bóer, Passo Dobrado
O Bonitinho, Passo Dobrado
O Camões, Ordinário
O Correio, Polca
O Erné, Passo Dobrado
O Feiticeiro de Bronze, Opereta
O Grande Circo, Valsa
O Lidador, Passo Ordinário
O Lisbonense, Passo Ordinário
O Maduro, Passo Ordinário
O Montanha, Ordinário
O Raid, Passo Dobrado
O Reformado, Ordinário
O Salutaris, Marcha grave
O Salutaris, Ordinário
O Século, Polca
O Último de Sousa Morais, Ordinário
O Vesúvio, Passo dobrado
Olinda, Valsa
Ordinário dedicado à Banda R.I. 6, Ordinário
Os Fadinhos, Fados
Os Sinos de S. João da Madeira, Fantasia
Os Sinos do Convento, Fantasia
Parada da Guarda, Fantasia
Passo Dobrado Nº 28, Passo Dobrado
Peça de Exame para Clarinete, Peça de
 exame
Peça de Exame para Contrabaixo, Concerto
 Contrabaixo
Petit Enfant (= Simplicidade), Abertura
Pierrot, Gavotte
Polca concertante de Cornetim, Concerto
 Cornetim
Polca de Clarinetes, Polca
Polca de Concerto para Barítono, Polca
Polca de Cornetim, Polca
Polca Militar, Polca

Porquê?, Polca
Rapsódia da Beira, Rapsódia
Rapsódia de Canções de Luanda, Rapsódia
**Rapsódia de Canções Populares do Baixo
 Alentejo****, Rapsódia
Rapsódia do Porto (4ª Rapsódia), Rapsódia
Rapsódia nº 16, Rapsódia
Rapsódia Sobre Cantos do Fado, Rapsódia
Rapsódia Transmontana, Rapsódia
Recordações de Coimbra, Marcha
Rei David, Dança Burlesca (Chula)
Ré-Ré-Dó, Polca
Retreta, Passo dobrado
Rêverie, Fantasia Característica
Revista Militar, Ordinário
Roda de Fogo, Polca
Salutaris, Marcha Fúnebre
Saudação à Excursão
Seis de Novembro, Mazurca
Seleção de Fados, Fados
Simplicidade (= Petit Enfant), Sinfonia
Sinfonia Religiosa, Sinfonia
Sinfonia, Sinfonia - Orquestra
Sol de Inverno, Valsa
Sombras Negras, Fantasia
Sonâmbula, Mazurca
Sonhos orientais, Mazurca
Súplica à Virgem, Interlúdio
Sur Les Eaux du Tage, Fantasia
Suspiros de Saudade, Marcha Grave
Tantum ergo, Hino
Tempestades da vida, Polca para Saxofone
 Alto
Templo de Diana, Marcha grave
Toujours Belle, Valsa
Última Homenagem, Marcha Fúnebre
Um Serafim Caído das Nuvens, Opereta
Um Sonho, Polca - Banda
Um Sonho, Polca-Pequena Orquestra
Uma Festa na Serra do Pilar, Rapsódia
Uma Festa no Minho*, Rapsódia
Un Dîner Sur le Champ, Fantasia
Vai viola, Ordinário
Valsa Lenta, Valsa

Valsa nº 6, Valsa

Vanguarda, Passo dobrado

Viva la Gracia, Ordinário

Vive le Regiment, Marcha Grave

Zélia, Polca

* O mesmo que **Rapsódia do Alto Minho** ou **Cantos Populares do Minho** ou **Uma Festa no Minho**

** O mesmo que **Rapsódia de Canções Populares do Baixo Alentejo** ou **Cantos Populares do Alentejo (Rapsódia nº 6)**

Imagens

Fontes

Bibliografia Geral

AMORIM, Eugénio – **Dicionário Biográfico de Músicos do Norte de Portugal**. Porto: Edições Maranus, 1935.

BERNARDO, Maria Ana – **Sociabilidade e Distinção em Évora no século XIX. O Círculo Eborense**. Lisboa: Edições Cosmos, 2001. ISBN 972-762-201-1

CARNEIRO, Álvaro – **A Música em Braga**. Braga: Separata Teológica, 1959.

CASTRO, Alberto Pereira de Castro – **Valença do Minho: Terra, Gente e Património**. Valença do Minho: Edição do Autor, 2010. ISBN 978-989-95617-4.

FREITAS, Pedro de – **História da Música Popular em Portugal**. Lisboa: Edição do Autor, 1946.

NEVES, Manuel Augusto Pinto – **Ruas de Valença, passo a passo**. Valença: Edição do Autor, 2015.

PORTUGAL. Instituto Portuense de Estudos e Conferências. **Boletim do Instituto Portuense de Estudos e Conferências**. Porto: Typographia de José da Silva Mendonça, 1899. N.ºs 13 e 14.

PORTUGAL. Câmara Municipal de Valença. **Actas das Sessões**. Valença, 1920. (02 Jan. 1920).

RIBEIRO, Manuel – **Quadros Históricos da Vida Musical Portuguesa**. Lisboa: Edições Sasseti, 1939.

SILVA, José Bento da – **Bandas de Música do Concelho da Póvoa de Lanhoso. Subsídios para a sua História**. Cadernos Culturais N.º 2. Póvoa de Lanhoso: Associação Cultural da Juventude Povoense, 1992. Depósito Legal 61986/92.

SOUSA, Pedro Marquês de – **História da Música Militar Portuguesa**. Lisboa: Tribuna da História, 2008. ISBN 978-972-8799-95-3.

SOUSA, Pedro Marquês de – **Bandas de Música, na História da Música em Portugal**. Porto: Fronteira do Caos, 2017. ISBN 978-989-8647-89-4.

TUBBY, Teresa Cruz – **Banda de Música de S. João da Madeira 1860-2005**. São João da Madeira: CM de São João da Madeira, 2006. Depósito Legal 248578/06.

Bibliografia Específica

Arquivo - Museu Diocesano Lamego – **Registo de Nascimento de António Morais**. PT-AMDL-PRQ-CDR22-001-0004_m0093.

Arquivo Distrital de Beja – **Registo de Nascimento de Sofia de Sousa Morais**. PT-ADBJA-PRQ-BJA15-001-B042_m0025_derivada.

Arquivo Distrital de Lisboa – **Registo de Nascimento de Delfina das Dores Sousa**. PT-ADLSB-PRQ-PLSB24-001-B35_m0602.

Arquivo Distrital de Lisboa – **Registo de Nascimento de Delfina de Sousa Morais (Alves)**. PT-ADLSB-PRQ-PLSB24-001-B35_m0602.

Arquivo Distrital de Lisboa – **Registo de Nascimento de João de Sousa Morais**. PT-ADLSB-PRQ-PLSB24-001-B40_m0234.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Casamento de António Morais**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-002-00010_m0085/6/7.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Casamento de João Carlos de Sousa Morais**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-002-00022_m0041.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Nascimento de João Carlos de Sousa Morais**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-001-00011_m0178.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Nascimento de Estefânia da Glória e Costa**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-001-00011_m0080_derivada.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Nascimento de Josina Amélia de Sousa Morais**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-001-00014_m061_derivada.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Nascimento de Alfredo Rosa de Sousa Morais**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-001-00017_m0073_derivada.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Nascimento de José Tomás de Sousa Morais**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-001-00018_m0190/1_derivada.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Nascimento de Maria das Dores de Sousa Morais**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-001-0009_m0175_derivada.

Arquivo Distrital de Viana do Castelo – **Registo de Nascimento de Inocêncio de Sousa Morais**. PT-ADVCT-PRQ-PVLN15-001-00020_m0139.

Arquivo Distrital do Porto – **Registo de Óbito de Josina Amélia de Sousa Morais**. PT-ADPRT_PRQ-PPRT06-003-021_m0008.

Arquivo Histórico da Casa do Infante – **Registo de Enterramentos do Cemitério de Agramonte**. Cota: TG-b/135, f. 148.

Arquivo Histórico Militar – **Banda de Música do Regimento de Caçadores nº 7 em Valença 1887**. PT/AHM/FE/110/E3-34/PQ/1.

Arquivo Histórico Militar – **Requerimento para mudança de residência**. 1905.

Inventário da Associação Círculo Eborense – PT/CE/ACE/E/029. **Obras Musicais**. 1843/1898. 1 liv., 8mç.

Inventário da Associação Círculo Eborense – PT/CE/ACE/E/018. **Registo de Matrículas de sócios**. 1836/1885. 4 liv.

Inventário da Casa Pia de Évora - PT/ADEVV/CP/CPIAEVV/D-D/1/004/0365. **Fundo da Casa Pia**. SC D-D/1 - Cx 210, Pt. 154

Livro nº 27 – **Livro de matrícula do Pessoal do Regimento de Infantaria Nº 17**. Registo de Praças de Pret de 1872. Registo nº 0369. Código PT/AHM/G/LM/B-17/27/0369.

Livro nº 26 – **Livro de matrícula do Pessoal**. Registo de Praças de Pret do Regimento de Infantaria Nº 2 de 1879. Registo nº 0685. Código PT/AHM/G/LM/B-02/26/0685.

Livro nº 15 – **Livro de matrícula do Pessoal do Regimento de Infantaria Nº 24 - 1º Batalhão**. Registo de Praças de Pret de 1884. Registo nº 0137 Código PT/AHM/G/LM/B-24/15/0137.

Livro nº 29 – **Livro de matrícula do Pessoal do Regimento de Infantaria Nº 17**. Registo de Praças de Pret de 1884. Registo nº 0618 Código PT/AHM/G/LM/B-17/29/0618.

Livro nº 29 – **Livro de matrícula do Pessoal**. Registo de Praças de Pret do 1º Batalhão do Regimento de Infantaria Nº 2 de 1884. Registo nº 02. Código PT/AHM/G/LM/B-02/29/002

Livro nº 49 – **Livro de matrícula do Pessoal do Regimento de Infantaria Nº 4. 1º Batalhão** de 1889. Registo nº 0788. Código PT/AHM/G/LM/B-04/49/0788.

Livro nº 65 – **Livro de matrícula, Registo de Oficiais e indivíduos com Graduação de Oficiais do Regimento de Infantaria nº 6 de 1890**. Registo nº 148. Código PT/AHM/G/LM/B-06/65/0148.

Livro nº 73 – **Livro de matrícula do Pessoal do Regimento de Infantaria Nº 6, 1º Batalhão**. Registo de Praças de Pret de 1897. Registo nº 284. Código PT/AHM/G/LM/B-06/73/284.

Jornais, Revistas e outras Publicações Periódicas

CIBRÃO, J.G. – João Carlos de Sousa Morais. “Recordando...”. **O Minhoto**. Valença: [s.n.] (30 Jun.1940).

“Falecimento. Maestro João Morais”. **O Valenciano**. Valença: Tipografia d’O Alto Minho. N.º 104. 2.ª Série. 3.º Ano (19 Out. 1919).

“A Banda de Caçadores 3”. **Notícias de Coura e Valença**. Valença: Typographia do Noticias. N.º 196. Anno V (01 Set. 1909).

“Cavalleiro de Ordem de S. Thiago”. **O Noticioso**. Valença. N.º 2:025. Anno XXIII (23 Jun. 1893).

“Justa Homenagem”. **A Plebe**. Valença: Tipografia A Plebe. N.º 414. Ano 10.º (08 Fev. 1920).

“Música na Avenida”. **Gazeta de Coimbra**. [s.l.: s.n.] (12 Jul. 1913).

“No Faro”. **Notícias de Coura e Valença**. Valença: Typographia do Noticias. N.º 193. Anno V (10 Ago. 1909).

“No Faro”. **Notícias de Coura e Valença**. Valença: Typographia do Noticias. N.º 194. Anno V (18 Ago. 1909).

“O Que Há Hoje”. **Comercio do Porto**. Porto. N.º 282. Anno XLV (27 Nov. 1898).

“Sob Ciprestes. Maestro João de Morais”. **A Plebe**. Valença: Tipografia A Plebe. N.º 402. Ano 9.º (09 Nov. 1919).

“Souza Moraes. Faleceu”. **Comercio do Porto**. Porto. N.º 235. Anno LXVI (05 Out. 1919).

Webgrafia

Associação Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso – [Em linha]. [Consult. 27 Abr. 2019] Disponível WWW: «<http://www.musicaemusicos.pt/musicos/grupos/associacao-banda-de-musica-dos-bombeiros-voluntarios-da-povoa-de-lanhoso>».

Graus e Insígnias da Ordem Militar de Sant'iago da Espada – [Em linha]. [Consult. 30 Ago. 2019] Disponível WWW: «<http://www.ordens.presidencia.pt/?idc=124>».

MACHADO, Álvaro Manuel – **Reinventando o "francesismo": estratégias de ensino e de leitura**. Carnets. 2009. Première Série - 1 Numéro Spécial. [Em linha]. [Consult. 25 Abr. 2019] Disponível WWW: «<https://journals.openedition.org/carnets/3181>».

MATOS, Vítor Hugo Ferreira de – **A Sociedade Filarmónica Vimaranesa e a Figura de Sousa Morais (1863- 1919)**. Braga: Universidade do Minho (Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da Criança para a obtenção do grau de Mestre em Estudos da Criança, Área de Especialização em Educação Musical). [Em linha]. [Consult. 23 Abr. 2019] Disponível WWW: «<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10970/1/tese.pdf>».

Romaria e Peregrinação ao Faro em Valença. Festas de Valença – [Em linha]. [Consult. 27 Abr. 2019] Disponível WWW: «<https://www.cm-valenca.pt/index.php?oid=4942&op=all>».

Processos de Condecorações com a Medalha Militar – [Em linha]. [Consult. 31 Agosto 2019] Disponível WWW: «<http://arquivo.presidencia.pt/details?id=123345>».

SOUSA, Pedro Alexandre Marcelino Marquês de – **As Bandas de Música no distrito de Lisboa entre a Regeneração e a República (1850-1910): História, organologia, repertórios e práticas interpretativas**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para a obtenção do grau de Doutor em Ciências Musicais na especialidade de Ciências Musicais Históricas). [Em linha]. [Consult. 23 Abr. 2019] Disponível WWW: «<https://run.unl.pt/bitstream/10362/11797/3/Anexos%20Tese%20Pedro%20M.Sousa.pdf>».

Imagens, Ilustrações e Fotografias

“Medalha de Comportamento Exemplar”. **Medalhas Militares** – [Em linha]. [Consult. 30 Ago. 2019] Disponível WWW: «<http://cadetesdomar.no.comunidades.net/medalhas-militares>».

Musica de Infanteria - grande uniforme – [Em linha]. [Consult. 30 Ago. 2019] Disponível WWW: «<http://purl.pt/11759/3/>».

“Ordem Militar de Sant’iago da Espada”. **Graus e Insígnias da Ordem Militar de Sant’iago da Espada** – [Em linha]. [Consult. 30 Ago. 2019] Disponível WWW: «<http://www.ordens.presidencia.pt/?idc=124>».